

REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITÓRIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUARTA-FEIRA 2 DE MAIO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Mm.
Amédée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-

LAS

Parte da capital:
Para Barre-Velha—nas dias 7 e 22, e
chega a 15 e 20.

Paralago—à 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.

Para Cananéia—à 5, 13, 21 e 29;

chega a 14, 22 e 30.

Para Ilheus—à 6, 10, 15, 20, 25 e 30;

chega a 1, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresópolis e Santa Isabel—
vinda atrasada—ferias.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barre-Velha saiu das
taubantas malas para São Miguel, Olinda,
Ribeira, Ilheus, José Bonifácio, Pernambuco,
S. Joaquim, Costa da Serra, Coritiba,
S. Luís, Campos Novos, O de Camaná, Vila-
real, São Antônio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho, Salvador, O de La-
gana—para São José, Palmeira, Garopaba,
Barreiros, Merim, Imbituba, Araranguá, Tatuí,
Tatá, Araranguá, Jaguariaíva e Ima-
raíba.

AVISO

Aos srs. assinantes de Jor-
nal da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assinaturas, pedi-
mos o obsequio de saldul-
as no menor prazo possível, en-
viando a respectiva impor-
tância pelo correio em carta
registrada.

NOTICIARIO

A TRANSFERÊNCIA

Está realizada a celebre
transferência, da companhia
policial, para o edifício do
Instituto Litterario e Nor-
mal, e deste estabelecimen-
to de instrução secundária,
para o quartel de polícia.

Quando era simples boato
a mudança hoje efectuada,
a imprensa da capital, exce-
pcão feita da folha do go-
verno, manifestou-se con-
traria à idéia, reprovando-a,
por não atender aos inter-
esses públicos.

Mas, S. Ex. foi por diante,
e inspirado pelo seu capri-
cho levou à effeito a tristissi-
ma deliberação, que incon-
testavelmente carece de bom
senso, tal é a de afastar do
centro da cidade a força po-
licial, e collocar um estabe-
lecimento de instrução, na
principal praça da cidade,
onde é constante o transito
de veículos e de pessoas à

pé, durante as horas do es-
tudo.

Quem não sabe que a for-
ça pública deve estar nos lo-
gares mais transitados, onde
mais se agglomera o povo,
para de prompto acudir a
qualquer necessidade de mo-
mento, em que precise ser
mantida a ordem; e que uma
casa de instrução exige em
seus adjacências sossego, si-
lêncio e falta absoluta de
pretextos que distraiam os
alunos, para deste modo
prender-lhes a atenção ao
estudo?

Pois bem, S. Ex. «troucou
as bolas»—o Instituto, no
coração da cidade, o Quartel
da polícia, d'ella afastado!

Quem isto faz, merece re-
ceber o presente de uma ca-
misa de.... dorin.

A calcular pelo que vai cá
por fora, parece-nos até
que o novo presidente terá
necessidade de dispor em
melhor ordem a collocação
dos moveis do proprio palá-
cio de governo, tal é a do-
ordem em que encontrará
tudo!!

O poder da imprensa

Emilio Castelar, o elo-
quentíssimo tribuno e par-
lamentar, o justo orgulho da
tribuna moderna, em um de
seus notáveis discursos, pro-
feridos nas Cortes em 1872,
glorificando o poder da im-
prensa, assim se exprimiu:

«Eu, por mim, o digo que
quando leio um periódico,
quando recorro às suas co-
lumnas, sinto impulsos de
orgulho pelo meu tempo e
de compaixão pelos tempos
que não conheceram esta
obra, a mais alta da intelli-
gência humana. Comprehen-
do uma sociedade sem o va-
por e sem o telegrapho, po-
rém não comprehendo uma
sociedade sem periódicos,

sem, esse grande livro de to-
das as classes; comprehendo
um homem que se entregue
à maceração, ao jejum, à
penitencia, em uma dessas
ilhas morais chamadas mo-
nasterios, porém não com-
prehendo que este homem
deixe de ler periódicos; de
sentir em seu coração, re-
fluindo a vida de toda a hu-

manidade de pensar com ope-
ração de toda a especie; de

receber todos os dias a visi-
ta diária do espírito do seu
século. Poderá haver na im-
prensa paixão, mágoa ou nego;

porém não sabels que o mal
persegue como uma sombra
à condicionalidade de nossa
natureza? Não obstante pelo
periódico chegar aos nos-
sos ouvidos desde as fugazes

impressions de um baile até
o écho de tribuna; desde o
curso das idéas até o curso
dos astros; desde o rumo que

toma o navio no mar até o
rumo que tomam os estados
na política.....

«Com um periódico desa-
fio a todas as tyranias do
mundo; um periódico é a
condensação mais elevada
do espírito humano.»

Má! Má!

«Diário de Santos», do 18
do passado:

O chefe da polícia do Des-
terro (Santa Catharina) pro-
hibiu a representação do
drama histórico «Tiraden-
tes.»

Quizeram os em verdade
saber o nome do sr. Coelho
Bastos catarinense, para
recommendá-lo aos nossos
conciudadãos santistas.

Sombrias d'el rey Cotog-
pe I! Quando nos deixarás
em paz?!

«Recemos o nº 7 da «Re-
vista Typographic», que se
publica na corte.

Como sempre, os seus arti-
gos são dignos de leitura,
e tratam exhuberantemente
dos interesses de importante
classe typographic.

Agradecemos.

Realizaram-se no dia 20 do
passado na cidade do Porto, as
exequias pelas ultimas victimas
encontradas nos entelhos do the-
atro Baquet; a família real fe-
zesse representar. A companhia o
prestou festejo uma imensa
multidão.

Tem-se aggravado considera-
velmente o estado de saúde do
Frederico III, Imperador da Al-
lameia.

Ao seu capelão tem pedido o
esfermo que faça preces para
que cejam aliviados os seus so-
frimentos e readquirida a saude.

Segue brevemente para Euro-

pa o Sr. souidor barão de Ma-
môr.

Dizia-se hontem

... que certo telegramma At-
fredino, abafou na pasta do Ex-
cellentissimo já demitido, algu-
mas nomeações, e execuções pro-
jetadas.

X... que o Sr. Fausto será o
portador do decreto Infarto.

X... que o chefe da dissidencia
foi à corte, para ser companheiro
de viagem do novo presidente.

X... que já está fabricada a nota
do que deve ser declarado sam-
efeito.

X... que da guilhotina eleito-
ral não tem escapado nem os de-
legados literarios!!

Os dois ladrões

Sob este título, Paulo de
Cassagnac escreveu na «Au-
torité», sobre a condemnação
de Boulanger e absolvição de
Wilson, o que se vai lêr. E' de
arrepiaçâo as carnes?

«Wilson foi absolvido!
Sim, Wilson foi absolvido!

E o general Boulanger
condenado pelo conselho
degeneres.

Não é extraordinario, de-
veras extraordinario?

Pensem n'isto:
Entre varios ladrões, que
florescem sob o regimen de
publicano—e Deus sabe com
que profusão — havia dois,
que estavam chamando so-
bre si todas as attenções pu-
blicas.

Um roubava dinheiros,
vendia a fita vermelha a
metro, traficava com o sym-
bolo da honra, transformava
o palacio nacional do Elysee
n'uma caverna imunda.

O outro, homem leviano,
inconsequente, agitador se-
querizem, roubava a popula-
ridade, que o parlamento e
o governo julgavam perten-
cer-lhes.

Reunem-se juizes.

Aqui um tribunal de ap-
pellação, uma das mais altas
jurisdições do paiz.

Ali um conselho de investi-
gação, composto de gene-
raes de divisão.

E no mesmo dia, quasi à
mesma hora, é absolvido o
ladrão do dinheiro, quedam-
do no partido liberal.

mudo o ladrão de populari-
dade!

De onde resulta que, sob o
regimen republicano, é me-
nos perigoso o roubar di-
nheiro, conspurcar a Legion
de Honra, commerciar nos
mais infames e degradantes
trafics, do que tocar na po-
pularidade das creaturas
que se sentam nas cadeiras
do poder.

Boulanger, a quem se po-
dem censurar faltas graves,
mas que é um soldado vale-
nte, é expulso do exercito.

Wilson volta a ocupar o
seu lugar no parlamento.

«Um soldado a menos no
exercito, um canalla a mais
na camara.»

Tudo vai pelo melhor na
melhor das repúblicas!

No mesmo numero da
«Autorité», Paulo de Cassa-
gnac escreve um outro arti-
go, em que, a propósito da
eleição de Feliz Pyat, faz esta
apreciação da camara fran-
ciza:

«A colleção vai ficar
completa. Todas as aspira-
ções sociais vão ter represen-
tantes no recinto legislativo.

Deputados vendendo a Le-
gião de Honra, deputados
esconteneurs de filles, deputados
partidários dos excessos
da comuna, ha de tudo.

«Já tinhamos collegas la-
drões, agora vamos passar a
telos assassinos.»

O dr. José Maria Pereira
Monteiro, fazendeiro no Car-
mo de Cantagallo, libertou
todos os seus escravos, em
numero de 200.

Na thesouraria provincial
do Amazonas apareceram
diversas notas de 200\$000
com manchas de sangue,
dando lugar á suspeitas de
algum crime.

Essas notas foram envi-
das ao presidente da pro-
víncia, para ordenar as pes-
quisas necessarias, afim de
o caso esclarecido.

A 29 de Março, libertou a
capital de Goyaz os ultimos
escravos, havendo grandes
festas em regozijo por esse
facto.

A iniciativa dessas festas
coube ao partido liberal.

No Bolívia manifestou-se uma revolta dos indignos, que caçaram pelo caixote Vizca, declararam guerra de extermínio a todos os brancos.

Seguiram forças para Oruro a combater os revoltosos, que são em número muito considerável e oferecem séria resistência.

Duríssimo inverno

Já nos temos referido ao excepcional e duríssimo inverno que houve este anno nos Estados Unidos, e os terríveis desastres que ali tem causado, mas para se avaliar o frio que reina em Dakota, Estado Unidos, damos exemplo o fragmento de uma carta escrita por camponês ali residente. Diz elle:

De 50 cervados que eu tinha, cahiram geladas as caudas e as orelhas a 40. Os chifres das vacas estão tão frios e quadrados como o vidro.

Em Dakota não ha uma galinha que não esteja estropiada pelo frio. Geralmente caem-lhes as unhas, sendo necessário pôr nos gallinheiros largos poleiros, porque as pobres aves não se podem segurar.

Em Dakota toda a gente tem medo de gelar, mais tarde ou mais cedo.

Todos andam cobertos de roupas e com tres ou quatro parés de moias.

Uma vez sahi com dous filhos meus para tratar de um negocio a uma povoação proxima. A tres milhas de minha casa estava gelado.

Trouxeram-me sem sentidos, imaginei que terribele frio!

Aqui ha gente que, por causa do frio, ficou sem mãos e sem pernas.

Consideramos o tempo quente, quando o termometro marca 0. Frio que nos merece esso nome é quando marca 30° a 40° abaixo de zero.

Na famosa tempestade de neve, que induziu Nova-York e em que atingiu a neve 10 pés de altura, foram encontrados 200 cadáveres. Muitas pessoas gelaram em pé!

Triplações inteiras de barcos gelaram no mar depois de toram em vão pedido socorro.

S. M. e Imperador

Um distinto medico brasileiro, residente em Paris, em carta de 25 de Maio, dirigiu a um clérigo na côrte, o seguinte com relação ao estado de saúde de S. M. e Imperador:

O Imperador vai perfeitamente bem, possa afirmar. O Peter está justificado quando disse que o Imperador não era um donete, mas um homem fatigado physical e intelectualmente, carecendo de repouso. Este responde o Imperador encontrou em Cannes.

Na côrte, chuvas abundantes têm causado inundações e estragos importantes, correndo também algumas pessoas risco de vida.

Tiradentes

Celebrou-se no dia 21 do passado, em S. José d'El-Rei, Minas, uma sessão solene, na mesma casa onde se reuniram os «Inconfidentes», em commemoração à morte do Tiradentes.

Houve grande concorrência de senhoras e cavalheiros sem distinção politica.

Presidiu a sessão o dr. Afonso Celso Junior, com grande aplauso de todos.

A separação da Igreja e do Estado tem sido, como se sabe, em França, origem das grandes controvérsias de opinião, dando mais de uma vez lugar a discussões politico-academicas nas duas casas do parlamento, sem nenhum resultado pratico imediato.

Um deputado levantou a questão o mez passado na cámara com a apresentação de um projecto de lei para se fazer experiência da sepa-

ração em um dos departamentos. Seria escolhido para isso aquelle que nas ultimas eleições tivesse dado maior numero de votos a candidatos favoráveis á separação.

O autor do projecto propõe uma negociação prévia com a Santa Sé para se realizar a experiência de que se trata.

A verba applicada aos cultos naquelle departamento seria distribuída pelos establecimentos de beneficencia da localidade.

O projecto é extravagante. Sujeta à pequena parte do paiz a regimen especial, deixando o resto delle sujeito a outro regimen. Além disso, experiencia semelhante aplicada n'um só departamento daria forçosamente medíocres resultados.

SECÇÃO LIVRE

TOSSE ! TOSSE

O Peitoral de Cambará, importanta desobriga da sr. Alvaro de S. Soares, de Pelotas, aprovado pela exma. junta de Hygiene Pública do Rio de Janeiro, autorizado pelo governo imperial e premiado com duas medalhas de ouro, cura de uma forma admirável qualquer por mais grave que seja, como provam os valiosos testemunhos não só de respeitáveis médicos, como de inumeras pessoas curadas na província do Rio Grande do Sul.

O Peitoral de Cambará, cura a tosse provocada por cocegas na trachea, acompanhada de dolores, espíritos, respiração curta e dor de cabeça.

Cura a tosse espasmódica, rouca, secca, com symptomas sobrios.

Cura a tosse, que aumenta depois de comer até fazer o enfermo lançar.

Cura a tosse catarrhal com exacção de mucosidades brancas, amarelentas, mesceladas de sangue.

Cura a tosse que aumenta à noite, ao ar frio, com rouquidão e dor no peito.

Cura a tosse semelhante a do seu convidado todos aqueles municipios a que se referir este edital a compreendem a esta Repartição a fim de satisfazerem os usos no corrente anno de 1888. E para conhecimento de todos se publica o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal de capital do Distrito, 24 de Abril de 1888 — Presidente da Câmara, Eliseu Guilherme ad Silva; —secretário Interino, Pauzinho Marques Linkares.

DECLARAÇÕES

AO RAMALHETE

CATHARINENSE

O armazém de Amelia Costa & Companhia se mudará para Rua do Príncipe, 26, em frente à Alfândega.

ANUNCIOS

S. L.

PARTHENON CATHARINENSE

O Dr. Antônio Firmino Figueira de Saboia, Juiz do Distrito da Comarca do Distrito, Capital da Província de Santa Catarina por S. M. O Imperador que Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente Edital vierem, que as suas audiências continuam a ser nas quartas-feiras de cada semana as 11 horas da manhã na sala da câmara municipal, una vez que não sejam em dias impiedados e quando forem, serão nos dias seguintes. E para chegar ao conhecimento de todos se affixa o presente. Cidadão do Distrito, visto o dia de 1888. Eu Leonardo Jorge da Campos, Escrivão escrevi (assinado) — Figueira de Saboia.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal desta capital faz saber a todos os seus municipios que, tendo o Governo Imperial, usando da autorização que lhe foi concedida pela lei n.º 3348 de 28 de Outubro do anno p.º, em seu Artigo 8º passado a esta Câmara o direito de usar os terrenos de marinha e acessórios n'este município, ex-pedir a assignar os títulos, tanto de aforamento, como de transferência do domínio útil dos ditos terrenos, pertencendo por isso a recita que d'ahi lhe previer, o estando tal ordem de execução desde Janeiro do corrente anno,

saímos. Antes quero ouvir-te assim preocupa e astromentando-te sem necessidade.

Pois bem, sim; respondeu Albertina. Assusta-me a nossa ousadia. Somos imprudentes, e por fim, ba de succeder-nos alguma desgraça.

A que chamas tu imprudencia? Em que é que se mudou a nossa situação?

Desconfiam de mim? Tu mesmo o reconheces e tens medo. Parece-te poueo?

Não, o caso é grave; mas não é nossa a culpa. Tomamos toda a sorte de precauções, e não é facil que nos surpreendam.

Além disso não é a justiça que desconfia; são os seus adversários, os que querem salvar o homem que ella persegue, e estes prestes a condenar. Vigiam-te? Pois é facil o que tens a fazer. Procende como se fôras uma santinha.

(Continua)

FOLHETIM

(77)

LOUCA DE AMOR

por

ADOLPHO BELOT

SEGUNDA PARTE

A Cobra

IX

—Então por que razão esse homem, se é com effeito um espião, vem morar perto de ti?

—Porque não havia na casa outro quarto para alugar. Elle teria preferido um dos criados, contanto que fosse junto do teu; mas quem não tem cãochorro caça com gato, e o outro lhe serve. Vai morar sós-nos?

—Não; com uma criada, segundo me disse a porteira.

—Já tem alguma?

—Deve chegar amanhã, lá da província, de onde elle veio!

—Da província? Ta-ta-ta! Temos província?... Então cautela... muita cautela... O olhar, que me lancou quando

nos encontrámos, era de parisiense. Deimais, um rapaz da sua idade, que vem a Paris divertir-se, não traz da sua terra uma criada, que via volta contudo que viu. Estas presunções não valem os indícios que pode haver contra nós; mas nem por isso deixam de ter importância. Que pena que já tenha criado esse homem!

—Porque?

—Porque estas sem emprego; necessitas ganhar a vida, e a protecção da portaria permitiria ter entrado para o seu serviço.

—Bos idéa!

—Não te parece soberba?

—Oh! certamente.

—Se assim acontecer, em vez de seres vigiada por elle, o vigiarás tu; e em pecuos dias saberemos em que lei devemos viver. Se é, com effeito, um provinciano, larga-lhe-as de mão... O seu serviço não te conviria. Se é, porém, um espião, como suspeitamos, então ah! está a tua belleza e o teu talento, para o desviantes da justiça.

—Mas... com que diabo cara de catá tu? Parece que é capaz

de alcançar nesse terreno? O príncipe Polkine que o diga, a quem tornaste louco, cego, estupido!...

—Naquella idade não era um homem perigoso, murmurou Albertina.

—E este provincial, será?

—Não; mas para desempenhar esse papel é preciso prometer muito; e um rapaz como o teu vizinho exigiria que eu cumprisse as minhas promessas.

—E tu não as cumpririas. Suppões que te hão de faltar meios para oferecer muito, e nada conceder?

—Nós estamos a conversar como se eu já estivesse a seu serviço; e, entretanto, é muito difícil consegui-lo. Eu já te disse que elle está à espera de uma criada.

—Seela vier, o remedio será ter paciencia; e creio que poderemos acogêr, porque, em tal caso não haverá dúvida de que o homem é mesmo um provinciano... Mas... com que diabo cara de catá tu? Parece que é capaz

de não, não; compreendendo-te.

—(rindo) graças a Deus. Esta vez estranho a ausência da tua natural perspicacia.

—Tu queres dizer, que se elle alugou o quarto por minha causa aceitará logo os meus serviços.

—Está claro, mulher. Ficará encantado pela sua boa sorte. Como toda essa gente se julga muito forte, elle pensará como nós outros e calculará consigo:

—Nada me ha de escapar. Daqui a poucos dias hei de ler em seu coração como eu um livro aberto.

—Esta bem servido, exclamou Aurelia, dando um mochicho.

—Mas de repente a sua testa se enrugou.

X

Pedro Vignet tinha adquirido o hábito de ler em seu em um livro na physionomia da ananita. Noto a sua repentina preocupação, e disse-lhe:

—Ali tornas tu aos teus reios e sestos. Vamos, confes-

Criado sob a égide da Inspectoria de Higiene do Império do Brasil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN:

de Savaresse

Preparado alguma é mais eficaz contra as

MOLESTIAS SECRETAS

do que as famosas Píndulas universalmente recomendadas pelos Medicos.

Uma das mais eficazes para o combate ás moléstias secretas é a Síndrome de Savaresse.

AVAN, NOSSA A. C. L. LIVERPOOL - PARIS - LONDRES - BEIRAM, em LONDRES

FÁBRICA DE CAL DA ARATACA

O abaixo assinado, tendo terminado a construção de sua Fábrica de Cal no lugar acima denominado, e achando-se ella em estado de poder funcionar regularmente, oferece cal de superior qualidade à venda, com as seguintes condições:

Preços a dinheiro na Fábrica

Cal peneirada, superior, moio.	20\$000
» não peneirada, superior ».	18\$000
Sacco de 80 litros (2 alqueires) peneirada	1\$000
» » » não peneirada	800

PREÇOS A DINHEIRO

NO ARMAZEM Á RUA DA FIGUEIRA

Cal peneirada, superior, moio	22\$000
» não peneirada, superior ».	20\$000
Sacco de 80 litros (2 alqueires) peneirada	1\$200
» » » não peneirada	1\$000

Também fabrica cal com verbiagem do mar, à vontade do freguez, nas mesmas condições e preços acima mencionados.

A Fábrica é facil ingresso para carros por um caminho novo aberto, facilitando assim a condução da cal até cidadie.

Christovão Nunes Pires,

CHAPEU CATHARINENSE

DE RUA DE JOÃO PINHO

EM RUA DE JOÃO PINHO 3

Chama-se a atenção do respeitável público para a grande variedade dos preços de chapéus que este estabelecimento acaba de fazer tendo sempre um variadíssimo sortimento em formas e qualidades, recebendo todos os meses a ultima novidade.

Preços essencialmente vantajosos

HENRIQUE D'ABREU

MASSA PERTORAL E XAROPE

de MAFÉ DELANGRENIER

DE PARIS

50 Medicos dos Hospitais de Paris recomendaram essa superioridade sobre todas as massas pertoriais e suas potentes ações, nas doenças de estômaco, intestinos, rins, vesícula, inflamações e nos bronquios irritados pelo fumo ou gurgante, etc. (Cantaria contra as falsificações). — Depois das piúmarias acreditadas da Brasi.

AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU

BONDES (PARIS)

Depósitos em todas as lojas de Comerçistas.

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

PARIS - 207, Rue Saint-Honoré, 207 - PARIS

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE

AVISO

aos Consumidores

PERFUMARIA ORIZA

PARIS - 207, Rue Saint-Honoré, 207 - PARIS

OS PRODUTOS DA PERFUMARIA ORIZA E LEGRAND

devem serem comprados em seu fabricante.

MAS SE IRITA OS PRODUTOS DA PERFUMARIA ORIZA

com alguma sua grada de delicadeza e perfeição.

é impossível identificá-la

é impossível identificá-la</h